

# Crise política afeta os negócios

*Com o risco-país mais alto, o dólar se valoriza e as projeções de juros futuros disparam*

JIANE CARVALHO  
SÃO PAULO

A deterioração do cenário político deu o tom dos negócios no mercado financeiro ontem e abriu espaço para a recuperação do dólar, que fechou em alta de 0,87%, negociado a R\$ 2,448. A onda de pessimismo, por conta de denúncias de corrupção envolvendo integrantes do PT, também causou uma forte alta no risco-país e piora nas projeções de juros no mercado futuro. Nem mesmo a queda na expectativa de inflação, apontada no boletim de mercado do Banco Central, melhorou o humor dos agentes do mercado financeiro.

Pela terceira semana consecutiva, as instituições ouvidas

pelo BC reduziram as projeções para o IPCA em 2005 de 6,35% para 6,32%, ainda bem superior à meta de 5,1%. O mercado praticamente ignorou o recuo nas projeções. Todas as atenções se voltaram para denúncias feitas pelo presidente nacional do PTB, Roberto Jefferson. Em entrevista exclusiva ao jornal Folha de S.Paulo, ele afirmou que o tesoureiro do PT, Delúbio Soares, pagava uma mesada a parlamentares em troca de apoio no Congresso. Para o mercado financeiro, cenário político conturbado significa risco de fuga dos investidores.

O dólar operou em alta ao longo de todo o dia, chegando a subir 2,06% na máxima. “O cenário interno já era conturbado, mas na medida em que as denúncias atingem pessoas próximas do presidente, como o Palocci, o mercado fica ainda mais pessimista”, avalia Francisco Carvalho, gerente da mesa de câmbio da corretora **Liquidez**.

No curto prazo, a expectativa é de que o mercado fique um

CÂMBIO			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Taxa	Junho		
	6	3	2
Mínima	2,4440	2,3900	2,4130
Máxima	2,4770	2,4300	2,4330
Fechamento	2,4480	2,4270	2,4140
Ptax*	2,4576	2,4029	2,4202

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil  
\* Média do Banco Central

pouco mais volátil, acompanhando o encaminhamento das denúncias. O sinal que o mercado espera receber deve ser dado pelo presidente da República. “Se o Lula for firme e agir de forma transparente, o mercado vai entender como positivo”, diz Júlio César Vogeler, da corretora **Didier Levy**.

Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), as projeções de juros também ignoraram a melhora na expectativa de inflação e fecharam em alta. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em ja-

neiro de 2007, que assumiu a liderança como o de maior liquidez, avançou de 17,71% para 17,99% ao ano. O DI de janeiro de 2006 fechou em 19,51%, 7 pontos percentuais superior ao fechamento da sessão anterior. Já o DI de julho próximo, que projeta a Selic a ser definida na semana que vem, ficou estável em 19,80% ao ano.

O comportamento dos bancos nos negócios com DI também foi pautado pelas denúncias envolvendo o governo. “Os contratos com vencimento mais longo embutem mais risco e, por isto, refletiram a piora no cenário político doméstico”, avalia Carlos Cintra, gerente de renda fixa do banco **Prosper**.

As denúncias também afetaram a credibilidade do Brasil no exterior e fizeram o risco-país, medido pelo **JP Morgan**, disparar. O indicador subiu 3,6%, a 431 pontos-base. Já os papéis da dívida externa brasileira se desvalorizaram. O C-Bond, caiu quase 1%, negociado aos 118,250% do valor de face.